

RELEMBRE OS 67 DIAS DA GREVE DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM 2011



1) 12 DE FEVEREIRO: ASSEMBLEIA APROVOU PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Em 12 de fevereiro, uma assembleia deu início à campanha salarial 2011 e aprovou nossa pauta de reivindicações: incorporação imediata da gratificação Nova Escola; inclusão dos funcionários administrativos no plano de carreira em vigor e reajuste emergencial de 26% para a recomposição das perdas salariais. A diretoria do sindicato enviou imediatamente ao Palácio Guanabara a pauta. Também em fevereiro, foram lançados os princípios do Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública (FEDEP/RJ). Em 31 de março, os profissionais das escolas da rede estadual e da rede municipal do Rio realizaram paralisação de 24 horas e participaram da marcha em Defesa da Escola Pública.



5) 5 DE JULHO: PASSEATA AO PALÁCIO GUANABARA

1º de julho: ato em um supermercado contra baixos salários. Professores fizeram compras com cartões "Auxílio Educação", como protesto pelos salários de fome pagos pelo governo estadual. 5 de julho: passeata até o Palácio Guanabara (foto), seguida de assembleia na Hebraica de Laranjeiras, que decidiu pela continuação da greve. Em 7 de julho, ocorreu uma audiência pública na Alerj. Tribunal de Justiça concede liminar ao Sepe, impedindo o corte de ponto. Em 8 de julho, assembleia decidiu pela continuação da greve.



2) FINAL DE MAIO: SEPE REALIZA SEU 13º CONGRESSO

4 e 5 de maio: greve de advertência de 48 horas. Categoria entra em estado de greve. No dia 11 de maio, em audiência com secretários Risolia e Sergio Ruy, direção do SEPE alertou para o risco de greve. No final do mês, é realizado o 13º Congresso do Sepe (foto).



6) 12 DE JULHO: COMEÇA O ACAMPAMENTO NA PORTA DA SEEDUC

12 de julho: Sepe realizou assembleia nas escadarias da Alerj. Em seguida, passeata até a Seeduc, com a categoria ocupando a sede da Secretaria. Risolia e Sergio Ruy (Seplag) se reúnem com Sepe. Profissionais decidem montar um acampamento na Rua da Ajuda, em frente à Seeduc (foto). Nos seus mais de 30 dias de atividades, o acampamento foi uma denúncia viva e ininterrupta da destruição da educação pública feita por Cabral.



3) 7 DE JUNHO: ASSEMBLEIA DECIDIU PELA GREVE

7 de junho: assembleia no Clube Municipal, Tijuca, com mais de duas mil pessoas, decidiu pela greve. Novas assembleias nos dias 9, 14 e 20 de junho decidem pela continuidade da greve. Ato e passeatas foram realizados nos dias 9, 10, 17, 22 e 26. Em audiência com os secretários de Planejamento e Educação no dia 22 de junho, foram anunciados o pagamento dos enquadramentos atrasados e o reajuste do valor da GLP.



7) 15 DE JULHO: ASSEMBLEIA EM FRENTE À SEEDUC DECIDIU PELA CONTINUAÇÃO DA GREVE

4 de julho: audiência com o governo e deputados. Governo afirma que enviará proposta de descongelamento de plano de carreira dos funcionários e Alerj se compromete com a defesa dos Animadores Culturais contra ação movida pelo MP. 15 de julho: assembleia em frente à Seeduc decidiu pela continuação da greve no recesso. 19 de julho: Conselho Deliberativo ampliado se reúne.

9) 12 DE AGOSTO: ASSEMBLEIA NO CLUBE MUNICIPAL DECIDE SUSPENDER A GREVE

4 de agosto: Sepe enviou à Alerj emendas ao projeto de Cabral: reajuste de 26% e incorporação imediata do Nova Escola. 9 de agosto: assembleia decidiu continuar a greve. Em 11 de agosto, Alerj aprova o Decreto nº 677, com reajuste de 5%, abono dos dias parados, descongelamento do plano de carreira dos funcionários, reajuste de 14,6% para os animadores e antecipação da parcela de 2012 do Nova Escola, tendo o seu término previsto em 2013. 12 de agosto: assembleia no Clube Municipal suspende a greve e decide pelo estado de greve, aguardando a sanção do governador da lei nº 677.



4) 28 DE JUNHO: ABRAÇO AO FÓRUM

Em 28 de junho, a categoria abraça o Fórum. Neste dia, a Justiça começou a analisar pedido de liminar do Sepe contra o corte do ponto. Em 29 de junho, assembleia no Clube Municipal mantém a greve. Categoria boicotou a aplicação do Serjinho.



8) 3 DE AGOSTO: APÓS ASSEMBLEIA NA FUNDAÇÃO PROGRESSO, CATEGORIA REALIZOU PASSEATA ATÉ A ALERJ

24 de julho: profissionais realizaram um protesto na Praia do Leblon. Em 25 de julho, ocorreu o 2º Conselho Deliberativo ampliado. Governo derruba a liminar de Sepe, mas informa que aguardará as negociações antes de descontinuar. Em 1º de agosto, governo apresenta proposta de reajuste de 3,5%, antecipação de mais uma parcela do Nova Escola e descongelamento do Plano de carreira dos funcionários. Cabral enviou mensagens à Alerj com as propostas. 3 de agosto: assembleia na Fundação Progresso decidiu continuar a greve. Categoria considerou insatisfatórias as propostas do governo. Em seguida, houve passeata até a Alerj.